

3.1. Artigos Originais

3.1.1 Práxis da Cultura Corporal do Movimento: corporeidade e transdisciplinaridade como abordagem educacional emergente

Clayton Lopes da Silva e Eduardo Okuhara Arruda

COMO CITAR O ARTIGO:

SILVA, C.L; ARRUDA, E.O. **Práxis da cultura corporal do movimento: corporeidade e transdisciplinaridade como abordagem educacional emergente**. URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletrônica.html). São Paulo SP, v.11, n.2, p. 46-63, abr/2021

Práxis da Cultura Corporal do Movimento: corporeidade e transdisciplinaridade como abordagem educacional emergente

(1) SILVA, C. L e (2) ARRUDA, E. O.

(1) Graduando no curso de Pedagogia Licenciatura Plena no Centro Universitário Ítalo Brasileiro (Uníitalo). Mestrando do Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro (Unisa). Possui graduação em Educação Física Licenciatura pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (Uníitalo - 2020). Professor de Educação Básica II, na rede de ensino estadual. Membro do Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento (Linha 2 - Comunicação, Identidade, Narrativas e Consumo) e do Grupo de Pesquisa Educação inclusiva, diversidade e Políticas públicas (Linha 4 - Educação, Direitos humanos e diversidade) da Universidade Santo Amaro - CISGES/UNISA/CNPq

E-mail: claytonlopes1299@gmail.com

(2) Doutor em Educação pelo programa de Pós-graduação da UMESSP (2018). Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP (2006). Docente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UNIITALO) no curso de Educação Física e Pedagogia. Tutor e produtor de conteúdos didáticos na área de Educação Física e Pedagogia Ead. Profissional de Educação Corporativa e formador na área educacional. Diretor da área da Educação da Empresa Double H Consultoria e Treinamento Ltda. Membro do conselho editorial da Revista de Educação Física REBESCOLAR.

E-mail eduardokuhara@gmail.com

RESUMO

A disciplina de Educação Física tendo como especificidade a Cultura Corporal do Movimento orienta suas práticas pautadas na consolidação do desenvolvimento integral do aluno/a. Assim, trata-se de um campo pedagógico que se consolida em uma educação com ênfase no protagonismo, autonomia, construção de valores e desprendimento de concepções ingênuas de julgamento e preconceitos. O objetivo desta pesquisa foi compreender a Cultura Corporal do Movimento sob um enfoque da Corporeidade e da Transdisciplinaridade numa aproximação com a Base Nacional Comum Curricular, a fim de propor uma reflexão crítica sobre a importância da ação de propostas educacionais emergentes. Uma das competências da Educação Física, a partir da BNCC, é compreender o sentido da Cultura Corporal do Movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, considerando que o ser humano utiliza o corpo como forma de linguagem e expressão de si. Por tudo que foi revisado, foi possível tecer algumas considerações que apontam que a Educação Física é, com efeito, um campo de conhecimento multidisciplinar e interdisciplinar que estuda o ser humano em movimento na sua totalidade, portanto, o enfoque da corporeidade torna-se de fundamental importância para compor a perspectiva teórico-metodológica e, ainda, considerando o Cultura Corporal do Movimento como objeto epistemológico e de intervenção da área, a transdisciplinaridade, da mesma forma, constitui-se relevante abordagem para que, dessa forma, os saberes tradicionais sejam cruzados com os saberes disciplinares na área da Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Cultura Corporal do Movimento; Corporeidade; Transdisciplinaridade; Educação emergente.

ABSTRACT

The Physical Education discipline, with the Movement's Body Culture as its specificity, guides practices based on the consolidation of the student's integral development. Thus, it is a pedagogical field that is consolidated in an education with an emphasis on protagonism, autonomy, construction of values and detachment from naive conceptions of judgment and prejudices. The objective of this research was to understand the Movement's Corporal Culture under a Corporeality and Transdisciplinarity approach in an approximation with the Common National Curricular Base, in order to propose a critical reflection on the importance of the action of emerging educational proposals. One of the competences of Physical Education, based on the BNCC, is to understand the meaning of the Movement's Corporal Culture and its links with the organization of collective and individual life, considering that the human being uses the body as a form of language and self-expression. For all that was retaliated, it was possible to make some considerations that point out that Physical Education is, in effect, a field of multidisciplinary and interdisciplinary knowledge that studies the human being in movement in its entirety, therefore, the focus of corporeality becomes fundamental importance to compose the theoretical-methodological perspective and, considering body culture as an epistemological and intervention object in the area, transdisciplinarity, in the same way, constitutes a relevant approach so that, in this way, traditional knowledge is crossed with disciplinary knowledge in the area of School Physical Education.

KEYWORDS: Physical Education; Body Culture of the Movement; Corporeality; Transdisciplinarity; Emerging education.

Introdução

A temática desta pesquisa voltou-se para a Cultura Corporal do Movimento como linguagem na área da Educação Física, especificamente, na seara da escola, este lugar marcado pela mediação da linguagem como processo educativo. A Educação Física é constitui um dos componentes curriculares que integra a área de Linguagens na Base Nacional Comum Curricular – (BNCC).¹

Desse modo, com base na BNCC, a linguagem coloca-se como importante manifestação humana como mediadora de construção de sentidos. A rigor, é por meio da linguagem que nos constituímos como sujeitos sociais, assim, é pela linguagem que as interações sociais e culturais são desdobradas. Todavia, cabe frisar que essas interações sociais fluem nas mais diversas formas de linguagem que compõem um conjunto de ações linguísticas, saberes, atitudes e valores, formas culturais, valores éticos e morais.

Diante destas questões, a problemática que constitui esta pesquisa foi: Se a Educação Física está integrada a área da linguagem e tem como enfoque a Cultura Corporal do Movimento, como a Corporeidade e Transdisciplinaridade podem contribuir nessa perspectiva?

A relevância deste trabalho justifica-se na medida que tem a intenção de trazer a compreensão de novas propostas educacionais emergentes com enfoque na perspectiva da Corporeidade e Transdisciplinaridade, tendo em vista que ao longo dos anos algumas distorções se formaram no imaginário social em relação à Educação Física. A rigor, uma multiplicidade de ideologias impregnam-se sobre a Educação Física, inculcando, dessa forma, a perspectiva de uma área fundamenta num paradigma esportivo-recreativo ou, dito de outra forma, uma área dirigida ao corpo no seu rendimento-condicionamento, desconsiderando, portanto, sua perspectiva formadora e pedagógica.

Desse modo, o respectivo campo de conhecimento pedagógico da

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

Educação Física se torna impregnado por uma visão reducionista de que sua disciplina se constitui apenas numa área eminentemente prática, não levando em conta a sua práxis, isto é, ação e reflexão de modo indissociável.

O objetivo desta pesquisa foi propor uma reflexão-compreensão crítica sobre Educação Física tradicional e, partir dessa análise buscar novos horizontes de compreensão, propostas educacionais emergentes, pautadas na perspectiva da Corporeidade e Transdisciplinaridade para uma reelaboração dos sentidos em relação a Educação Física na escola.

A dimensão da metodologia pautou-se numa leitura-análise da BNCC, a fim de constatar as propostas didático-pedagógicas em relação a Educação Física, bem como um estudo sobre as abordagens da Corporeidade e da Transdisciplinaridade e, desse modo, propor uma aproximação dessas áreas com a BNCC, especificamente no que tangencia a área da Educação Física.

Educação Física, Corporeidade e Motricidade

Vale salientar que ao colocar a Educação Física na escola nas mesmas condições das demais disciplinas, a atual Lei de Diretrizes e Bases (9.694/1996) reconhece a necessidade de se organizar aspectos teórico-didático-metodológicos para que assim se consolide a Educação Física como disciplina e, ainda, definir-se como área de ensino com conhecimentos específicos, considerados fundamentais para a cidadania. Sendo assim, a partir de uma preocupação com o que se deve ensinar na disciplina de Educação Física, irrompe a proposta de Cultura Corporal do Movimento, definindo o objeto de conhecimento da Educação Física como perspectiva que fundamentaria a intervenção pedagógica do professor/a.

No que se refere às práticas e abordagens de ensino-aprendizagem no contexto escolar, é comum a percepção de um ensino ainda pautado no modelo tradicional de viés cartesiano e conservador,

utilizando-se de métodos e abordagens em que os alunos são passivos nos procesos de aprendizagem.

Por sua vez, nesse modelo cartesiano-mecanicista, claro está que as percepções, emoções e sentimentos, são aspectos desconsiderados no contexto escolar, reproduzindo, portanto, uma perspectiva de fragmentação do sujeito da aprendizagem e do objeto de conhecimento, bem como da cognição, motricidade e afetividade (OKUHARA, 2018).

Desse modo, ao priorizar apenas o intelecto dos alunos, a escola continua a desprezar o papel da motricidade na formação do educando e, conseqüentemente, a escola continua sendo um lugar predominantemente para o pensar desconectado da ação.

Sendo assim, propomos uma reflexão acerca da Corporeidade/Motricidade. Tais questões sugerem a transcendência da ação humana, isto é, uma ação com intencionalidade, portanto, com sentidos e realização, de modo a se entender que o corpo é protagonista e pela ação desenvolve suas potencialidades (OKUHARA, 2018). Na perspectiva da corporeidade,

o corpo, não se revela como uma massa material inerte e causalidade linear, estímulo-resposta e, ainda, a sensação e a percepção não são atos intencionais inferiores à evidência racional, uma vez que são imprescindíveis ao processo de conhecimento, onde o corpo se move e o movimento se desdobra em sentidos. Corporeidade é sensibilidade como potência de conhecimento, escuta, diálogo, respeito às diferenças, a expressão dos próprios sentimentos, a criatividade, a disposição à abertura e a humildade. A cognição emerge da corporeidade, do corpo existencializado, da dinâmica dos processos corporais. O corpo é condição da nossa existência, não apenas o biológico, mas o social e o histórico (NÓBREGA, 2010 apud OKUHARA, 2018, p. 65).

Já no que se refere ao movimento, Santin (1999) entende que o movimento humano pode ser executado mecanicamente ou como uma expressão artística, de tal modo que esse movimento pode ser uma manifestação simbólica ou de um sentimento. Pode ser um exercício automatizado, ou uma arte vivida no corpo, o que vai depender em parte do (a) professor (a), mas, especialmente, da intencionalidade dos próprios corpos que realizam esses movimentos. (OKUHARA, 2018).

Dessa forma, o corpo que se apropria da cultura corporal do movimento é precisamente o corpo que inclui, no movimento de si, experiências vividas para compor e recompor o seu “si-mesmo”, sua subjetividade, seu modo próprio de ser e estar no mundo. (OKUHARA, 2018).

Assim sendo, vale ressaltar que continua-se reproduzindo uma lógica na educação, de forma geral, marcada pela racionalidade, de modo que a razão passa a ser orientadora do comportamento humano na esfera social, do trabalho e, ainda, na ciência, fundamento de uma filosofia racionalista, onde o sentir, isto é, o sensível, passa a ser relegado a um psicologismo, ou mesmo algo não científico, ou aceito na esfera educativa. (OKUHARA, 2018).

Historicamente, a Educação Física ancorou-se numa concepção cartesiana do corpo, tendo sua perspectiva didático-pedagógica para o movimento como meio e fim, perspectivando, dessa forma, uma concepção desenvolvimentista, de forma que o enfoque passa a ser o desenvolvimento motor, com implicações no ensino da cultura corporal do movimento, uma vez que não se considera os aspectos socioculturais e a rede de significados que integra a cultura corporal do movimento.

Tal perspectivação implica numa Educação Física que, embora considere o sentido sensível, desvincula-se do sentido significado, em termos didáticos, pois o movimento, ou a cultura corporal do movimento, está dissociado do campo das significações, não sendo didaticamente desenvolvido em termos conceituais, como análise e compreensão, com as considerações relativas ao seu enraizamento histórico-social, uma cultura corporal dotada de um sistema simbólico, rede de significados e, ainda, de suas representações políticas, culturais e identitárias, perspectivas defendidas na Educação pelas propostas críticas e, mais recentemente, pelas teorias pós-críticas que consideram a identidade como uma questão central. (OKUHARA, 2018, p. 61).

Por seu turno, esta didática orientada para o aspecto motor limita as possibilidades educativas, o alcance da esfera do pensar e do sentir, implicando numa Educação Física que se organiza para ensinar habilidades motoras, técnicas e, desdobramento, o desempenho das habilidades motoras constitui o objetivo das aulas (OKUHARA, 2018).

O corpo é condição de vida, de existência, de conhecimento. A corporeidade constitui-se como desdobramento das experiências vividas. Dessa forma, considerando as habitualidades da pós-modernidade com tendências à virtualização das relações humanas, tornam-se as práticas corporais tradições que preservam a cultura da motricidade, ou a cultura corporal do movimento, onde o ser humano encontra, nestas tradições, a possibilidade motricia, isto é, a realização do movimento emergente que busca uma existência com sentidos criativos e realizadores. (OKUHARA, 2018, p.62).

Nessa direção, a partir das tradições da cultura corporal do movimento, encontramos a Educação Física como espaço para o corpo presente, corpo que se apropria do espaço e lhe confere um sentido e, assim, torna-se espaço de habitualidades próprias, típicas, inerentes às tradições desse lugar. Lugar onde os corpos se movimentam, expressam suas formas de existir e interpretar a vida e o mundo, sua subjetividade e o sentido que atribuem à cultural corporal do movimento.

A rigor, a Corporeidade é um termo para designar a maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como instrumento relacional com o mundo, devido a isso, abordar sobre esses aspectos que se apresentam frente a Cultura Corporal do Movimento, sugere uma análise do corpo como linguagem, visando não só o que é objetivo, mas também o subjetivo, não apenas o físico, mas também o interior, enquanto a motricidade busca a realização pessoal.

Por assim ser, torna-se necessário uma aproximação entre a Cultura Corporal do Movimento e a perspectiva Transdisciplinar. As ações transdisciplinares na Educação Física são indispensáveis para a ampliação de temas educacionais que integram os saberes culturais emergentes relevantes, sobretudo, quando implica diretamente a valorização dos saberes tradicionais inerentes a Cultura Corporal do Movimento.

Transdisciplinaridade e Linguagem

A concepção do que é o humano e de como se relaciona com o mundo delimitam um modo de olhar. Isso significa, por exemplo, tomar como ponto de partida que humano e mundo são intrinsecamente ligados, sendo que não há ser humano sem mundo e mundo sem ser

humano (BICUDO, 2005).

A linguagem coloca-se como tema central em nossa discussão, uma vez que engloba, invariavelmente, uma condição essencialmente humana e fundamental para o ser humano, e faça uso de uma rede complexa de símbolos, significações e sentidos que são culturalmente constituídos nos processos de interação, comunicação, pensamento e subjetividade, pois o sentido da linguagem é o alcance do outro, pois “[...] na origem de toda a existência humana, o outro é a condição do sentido, isto é, o fundamento do vínculo social. Um mundo sem outrem é um mundo sem vínculo, fadado ao não-sentido” (LE BRETON, 2106, p. 32).

É nesse sentido, portanto, que a Cultural Corporal do Movimento deve, a nosso ver, colocar-se no campo da Educação Física, com uma possibilidade de linguagem, como uma rede de significados próprios da cada uma das tradições que integram a Cultura Corporal do Movimento, seus sistema simbólico, significados e sentidos e, ainda, enquanto linguagem, se traduzir como intencionalidade de alcançar o outro e, desse modo, constituindo-se como uma prática social e cultural.

No que tangencia a perspectiva transdisciplinar, vale salientar que para Nicolescu (2002), existem pelo menos três níveis de realidade, a saber, a realidade macrofísica (referente a escala supra-atômica), a microfísica (referente a escala subatômica) e a realidade virtual, todas elas como suporte às nossas experiências, representações, interpretações, descrições, imagens e formalizações matemáticas, de modo que cada nível é regido por leis e regras diferentes, ou seja, cada nível de realidade corresponde a um nível de percepção por parte do sujeito observador e o seu nível de percepção é influenciado pelo seu nível de consciência.

Desse modo, a passagem de um nível de realidade a outro, mediante o conhecimento e sua lógica, a lógica do 3º incluído, ocorre a partir dos níveis de percepção e de consciência do sujeito transdisciplinar na sua relação com o objeto. Assim, é o seu nível de percepção que o leva a perceber a existência de uma outra possibilidade diferente das anteriormente apresentadas, a presença de um terceiro termo, onde as relações A e não-A coexistem e, portanto,

produzem uma terceira alternativa diferente das duas que lhes deu origem (NICOLESCU, 2002).

Nesse sentido, podemos compreender que a concepção transdisciplinar é de natureza fenomenológica, tendo em vista que parte de uma análise do sujeito que a partir dos seus níveis de consciência gera uma interpretação de sentidos e formação de mundos e, ainda, não impõe a clássica separação entre o sujeito e objeto.

É nessa direção que propomos a Cultural Corporal do Movimento, para além de uma perspectiva mecanicista-dualista (macrofísica) que não considera a percepção subjetiva do observador mergulhado na experiência vivida das diferentes práticas corporais, operando, portanto, na esfera do campo da objetividade da Educação Física.

Moraes (2007) exemplificando, sinaliza que no nível de realidade macrofísica, as coisas são percebidas de modo separado, fragmentado e dual. Dessa forma, a lógica que prevalece, portanto, é a lógica da dualidade, de modo que A é diferente de não-A e ambos estão separados. Nessa concepção, prevalece a separabilidade, a fragmentação, a objetividade clássica e a simplificação, por conseguinte, trazendo isto para o campo social, trabalhamos em educação a partir de dados objetivos, concretos, observáveis e racionais.

Aqui, as disciplinas pouco se comunicam. Cada uma tem sua lógica, sua linguagem, seus métodos e suas fronteiras separadas e impermeáveis. Traduz, portanto, uma realidade unidimensional, unidisciplinar, podendo até mesmo ser considerada multidisciplinar. Todavia, mesmo assim, a realidade ainda continua fundada na concepção de que os objetos reais são independentes dos sujeitos ou da maneira como se observa a realidade e se constrói o conhecimento (MORAES, 2007, p. 27).

O que nos interessa ressaltar, é que o olhar tanto do físico como do docente começa a mudar e, assim, a perceber a existência de outras possibilidades fenomenológicas e que também podem ser aplicadas não só à experiência docente, mas a vida. Para que isso seja viável, se faz necessário reconhecer a existência da complexidade constitutiva de uma realidade dinâmica, considerando esses processos a partir do conceito da não-separabilidade entre os diferentes níveis de realidade. Por tudo isso, claro está que a simplicidade da física clássica encontra o

seu lado contraditório representado pela complexidade e nos informa que não há divisão os mundos, entre o mundo físico e o biológico, entre o mundo da mente e o da consciência, ou entre a vida e a aprendizagem (MORAES, 2007).

De todo modo, vale destacar que:

[...] a percepção e a vivência desses processos, mediante os quais se articula e se percebe a ligação existencial de dois ou mais níveis de realidade, acontece a partir da consciência de cada sujeito, de sua capacidade de percepção da tessitura comum (complexidade) que existe entre esses níveis e da convergência dos diferentes processos interagindo. (MORAES, 2007, p. 28).

Por outro lado, como trabalhar estes conceitos na prática na Educação Física e nos processos formadores? Inicialmente se faz necessário criar espaços e condições para a ocorrência da auto, hetero e ecoformação, para a vivência de processos que se constituam mais integrados e integradores de aprendizagem, processos, portanto, que resgatem a totalidade, a autoreferencialidade e a multidimensionalidade do docente/aprendiz/formador. Isso requer processos de formação diferenciados e trabalhados a partir de metodologias transdisciplinares que levem o docente a transcender a dualidade presente no nível de realidade em que ele se encontra nós (MORAES, 2007). Para tanto, ele necessita vivenciar processos que:

[...] o levem a se reconectar consigo mesmo, com o outro e com o sagrado presente dentro de cada um de Reconhecer o próprio erro, aprender a dialogar, a divertir-se e a crescer com ele, facilita o processo de aprendizagem individual e coletivo, e tornam ainda mais relevantes e significativos os processos de construção do conhecimento e de desenvolvimento humano (MORAES, 2007, p. 29).

Vale frisar, que o docente transdisciplinar tem uma percepção e uma consciência diferenciada. “Ele não se sente dono da verdade, já que a transdisciplinaridade e a complexidade não combinam com uma única maneira de ver a realidade e de compreender o mundo” (MORAES, 2007, p. 31).

De todo modo, o docente transdisciplinar é aquele que tenta, a partir de seus níveis de percepção e de consciência, potencializar, construir o conhecimento e acessar as informações que estão presentes

nos outros níveis de realidade, mediante o reconhecimento da complexidade constitutiva da vida, que traz consigo uma visão mais unificadora e global de sua dinâmica e do funcionamento da realidade. É esta mesma compreensão que leva o professor transdisciplinar a reconhecer a dinâmica engendrada pela ação simultânea do que acontece nos níveis de realidade, percebendo mais facilmente a sincronicidade dos processos e as correspondências existentes entre o mundo interior do sujeito e o mundo exterior do objeto. (MORAES, 2007).

Vale ainda destacar que a perspectiva transdisciplinar também nos revela que formação implica uma história de transformações recorrentes, e modo que todo e qualquer ato docente tem implicação naquilo em que nos tornamos, tanto como docente ou como ser humano. Na perspectiva da fenomenologia de Maturana, o ser e o fazer estão verdadeiramente imbricados em nossa corporeidade e, ainda, o que ocorre no nosso corpo tem relação com as nossas ações e reflexões (MORAES, 2003 apud MORAES, 2007).

Cultura Corporal do Movimento e as práticas educacionais emergentes na Educação Física

A Cultura Corporal do Movimento representa um conjunto de manifestações corporais construídas num contexto social, cultural, político e histórico em determinados tempos e espaços. É o conjunto específico da Educação Física. Objeto de pesquisa, intervenção pedagógica e profissional (OKUHARA, 2018).

Para que possamos compreender tal perspectiva, faz-se necessário, a priori, compreender que tais questões pressupõe um novo reposicionamento da Educação Física no âmbito escolar, visto que a concepção da Cultura Corporal do Movimento fundamenta-se num sentido antropológico de cultura, portanto, todo humano produz cultura em um tempo e espaço situado.

Enquanto linguagem, a Educação Física tem como especificidade essa Cultura Corporal do Movimento que surge como uma alternativa de

perspectiva pedagógica para a área, objetivando transcender uma disciplina que restringe seu campo de conhecimento aos esportes e a dimensão desses conteúdos ao âmbito da objetividade (da prática). Essa especificidade interessa-se por abranger várias dimensões dos seus conteúdos e, ainda, preocupa-se com o enraizamento histórico e com as representações socioculturais das diferentes manifestações corporais que constituem o campo de conhecimento da Educação Física.

Nesse sentido, o objetivo da Educação Física escolar é integrar e introduzir o educando na Cultura Corporal do Movimento, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas de movimento, como os jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas, os exercícios físicos e as atividades de natureza. Cada uma dessas práticas corporais propicia ao sujeito aluno o acesso a dimensões de conhecimentos e de experiências a qual ele não teria de outro modo (BNCC, 2017).

Portanto, a vivência não é um meio para se aprender outros conteúdos, mas, sim, uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular, insubstituível. Além disso, para que tal vivência seja significativa, faz-se preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem as manifestações da Cultura Corporal de Movimento. As práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção, não devendo, portanto, ser limitadas apenas a reprodução. (BNCC, 2016).

Esse modo de entender a Educação Física permite, no trato com o conhecimento, articula-la a área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (BRASIL, 2013). Entre as convergências com os demais componentes dessa área, destacam-se os seguintes objetivos comuns, como ampliar as práticas de linguagens, conhecer a organização dessas manifestações e, ainda, compreender o enraizamento sociocultural dessas práticas e o modo como elas estruturam as relações humanas. (BNCC, 2017).

Nesse sentido, vale ressaltar também que é responsabilidade da Educação Física lidar com as práticas corporais em suas diversas formas de significação social, por meio da gestualidade e da cultura produzida criativamente por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BNCC, 2017).

A experiência estética amplia a operação expressiva do corpo e a percepção, afinando sentidos, aguçando a sensibilidade, elaborando a linguagem, a expressão e a comunicação. (NOBREGA, 2010, p. 93). A partir das atuais propostas metodológicas em relação à Educação Física Escolar, como exemplo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve-se propor metodologias que integrem as dimensões cognitivas, afetivas e motoras.

Além desses aspectos, outro objetivo a ser trabalhado pela disciplina se trata de atender a necessidade do ser humano, ou seja, contribuir para seu bem-estar comum, desenvolver suas potencialidades, performance, educação e formação como pessoa. Valorizando assim toda a integralidade do ser humano, formando também o seu senso crítico de valorizar e conhecer a Cultura Corporal do Movimento dos diferentes grupos sociais e culturais.

A Cultura Corporal do Movimento é aqui defendida como linguagem sensível para apreciação, para a contemplação da beleza da motricidade, para a fruição do movimento e, assim, para o sabor da ação cinestésica, o corpo em movimento. (NÓBREGA, 2010).

Moraes (2007) propõe uma educação que implica em diálogo entre mente e corpo, interior e exterior, indivíduo e seu contexto, ser humano e o mundo da natureza, constituído de corpo, mente, sentimento e espírito, dotado de uma dimensão social, que necessita educar-se ao longo da vida, desenvolver-se, não apenas fisicamente, mas, sobretudo, em direção a um crescimento interior qualitativo e multidimensional

Por seu turno, este enfoque implica em mudanças paradigmática e buscas de novas teorias que venham fundamentar o pensamento educacional. Teorias estas que reconheçam a aprendizagem,

autonomia, conhecimento e a criatividade envolvem processos auto-organizacionais que se estende à totalidade da Corporeidade humana. A multidimensionalidade da realidade nos leva a transgredir a dualidade, a articular a complementaridade entre sujeito e objeto, simplicidade e complexidade, ensejando um pensamento transdisciplinar que reconhece o que é complementar à educação.

Nesse sentido, a Transdisciplinaridade, enquanto abordagem científica e cultural, compõe uma nova forma de ver e entender a natureza, a vida e a humanidade, buscando do conhecimento um sentido para a existência da vida. Assim, sugere-se então a superação da mentalidade fragmentada e o incentivo com as conexões com o outro, criando uma visão contextualizada do conhecimento, da vida e do mundo. (MORAES, 2007).

Para nós, diante das análises elaboradas, a Educação Física, uma vez que estabelece como objeto epistemológico e de intervenção a Cultura Corporal do Movimento e, ainda, integra a Educação Física na área da linguagem, cria, a nosso ver, essa abertura com a perspectiva da Corporeidade, portanto, do corpo como sujeito histórico e na sua totalidade, bem como o entrecruzamento de saberes científicos e culturais, o que, com efeito, constitui o campo da Cultura Corporal do Movimento na Educação Física.

Considerações finais

Em última análise, finalizamos esse ensaio, compreendendo que abordar as questões da Corporeidade e Transdisciplinaridade constitui uma abertura para produzir um processo de ensino e aprendizagem que consolide a presença de um sujeito ativo, autônomo, criativo e autoprodutor na sua corporeidade/motricidade.

Assim sendo cabe-nos, a partir das análises aqui produzidas, uma compreensão de que o sujeito da aprendizagem se apropria de saberes e fazeres subjetivamente, no entrelaço de ações e reflexões, a partir da

motricidade vivida na cultura e, ao mesmo tempo, na aprendizagem escolar.

Por fim, entendemos que o papel da Educação Física na Educação é de suma importância, dada a dimensão do corpo, da cultura e da motricidade, no entanto, é preciso compreender o indivíduo como um ser indiviso, um aprendiz que constrói conhecimento usando as sensações, as emoções, a razão e a intuição. Todavia, abordar essas questões pressupõe uma perspectiva emergente, isto é, a transcendência da lógica cartesiano-fragmentadora, de separabilidade, para uma lógica de complementaridade, integrando, portanto, sujeito e objeto, subjetividade e objetividade, simplicidade e complexidade, unidade e diversidade e, nessa perspectiva, saberes científicos e saberes culturais.

REFERÊNCIAS

BICUDO, M.A.V. Pesquisa **Qualitativa: significados e a razão que a sustenta**. *Revista pesquisa qualitativa*. Ano 1, n.1. São Paulo: SE&PQ, 2005.

BRASIL, República Federativa. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LE BRETON, D. **Antropologia do corpo**. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2016.

MORAES, Maria Cândida. **A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade**. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 7, n. 22, p.13-38, set-dez. 2007, Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4147>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

NICOLESCU, B. **Educação e transdisciplinaridade II**. Brasília: UNESCO, 2002.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

OKUHARA, E. **Fenomenologia, motricidade e linguagem: a roda de capoeira e o corpodown**. 286 f. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.

SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In: MOREIRA, W.W. (Org.) **Educação Física e esportes – Perspectivas para o século XXI**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1999.